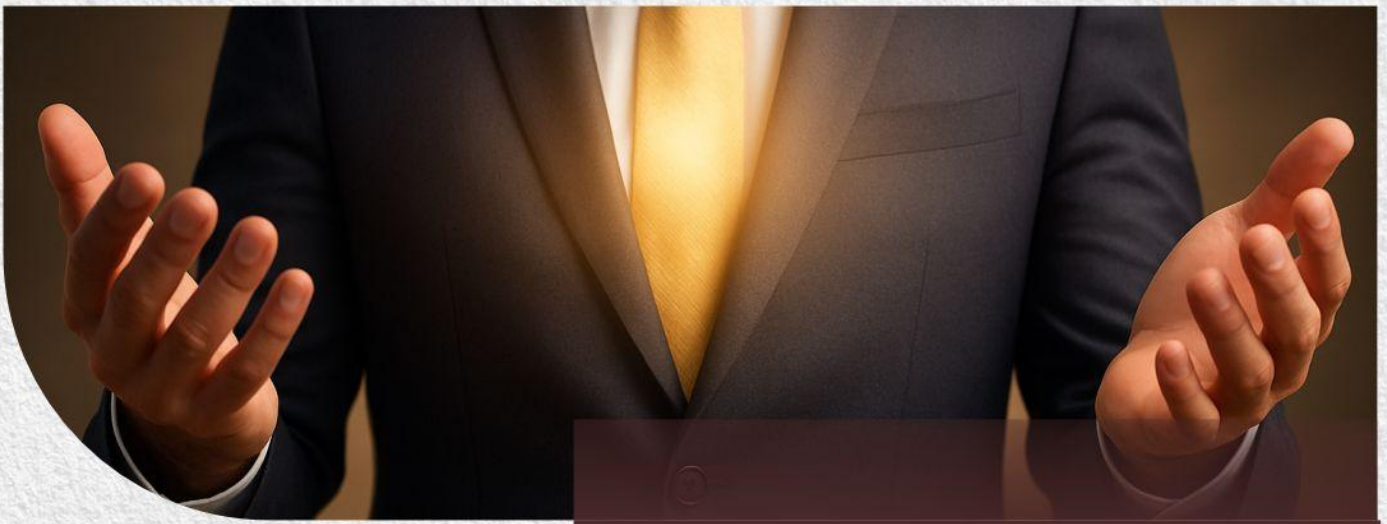




LIÇÃO 04

**26 de Outubro de 2025
4º TRIMESTRE 2025
ADULTOS**

Murilo Alencar

O Corpo como Templo do Espírito Santo

Esboço Da Lição 04

Do 4º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

CORPO, ALMA E ESPÍRITO
A Restauração Integral do Ser Humano para chegar à Estatura Completa de Cristo

Domingo, 26 de outubro 2025

O CORPO COMO TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

O pecado introduziu uma ruptura profunda na harmonia do ser humano com Deus, consigo mesmo e com a criação. O corpo, originalmente criado em perfeição, tornou-se vulnerável à dor, à doença e à morte. Essa deterioração física é consequência direta da desobediência no Éden. Além disso, também revela a extensão da graça divina, que não abandona o homem em seu estado decaído. A lição destaca que, embora o corpo sofra os efeitos do pecado, a redenção em Cristo alcança todas as dimensões da existência humana, apontando para a esperança da glorificação e da restauração plena no corpo, alma e espírito. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Vocês não sabem que seu corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vocês e lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a si mesmos, pois foram comprados por alto preço. Portanto, honrem a Deus com seu corpo. (1Co 6.19-20 NVT).

A forma como enxergamos o nosso corpo revela muito sobre a nossa compreensão espiritual e moral da vida. Há diversas maneiras de uma pessoa se relacionar com o próprio corpo. Alguns o mimam e o transformam em objeto de idolatria, dedicando-lhe excessiva atenção e culto à aparência. Outros o veem com desprezo e vergonha, como se fosse um fardo ou algo indigno. Há ainda quem o trate como uma simples máquina de produção, valorizando-o apenas pelo que é capaz de realizar ou render. Outros o utilizam como arma para obter poder, status e domínio sobre os outros. Muitos o dedicam aos prazeres carnavais, permitindo que se torne instrumento de vícios e paixões desordenadas.

Entretanto, o apóstolo Paulo apresenta uma visão completamente diferente: o corpo é o templo do Espírito Santo. Essa perspectiva eleva o corpo humano a uma dignidade espiritual única, pois o transforma em morada de Deus.

VERDADE PRÁTICA

Ter consciência de que nosso corpo é habitação do Espírito Santo faz toda a diferença na maneira como o possuímos.

1. Faz toda a diferença na forma como valorizamos o corpo. Quando o cristão entende que o Espírito Santo habita nele, o corpo deixa de ser visto como algo comum. Ele passa a ser reconhecido como

sagrado, separado para Deus. Essa consciência impede tanto a idolatria do corpo quanto o desprezo por ele. O crente que tem essa convicção aprende a cuidar de sua saúde, de seus hábitos e de sua aparência sabendo que está zelando por um templo santo.

2. Faz toda a diferença na forma como usamos o corpo. A presença do Espírito Santo transforma o corpo em instrumento de serviço, e não de pecado. O cristão entende que não pode empregar o corpo para práticas que desonrem a Deus, pois o templo não é lugar de impureza. A consciência de que o Espírito habita em nós orienta as decisões morais, os relacionamentos e o uso dos sentidos.
3. Faz toda a diferença na forma como consagramos o corpo. Saber que o Espírito Santo habita em nós desperta o desejo de viver para Deus. O corpo torna-se oferta de adoração, como Paulo declara em Romanos 12.1: “Apresentai os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus.” Essa consagração é voluntária e total. O crente reconhece que pertence ao Senhor, pois foi comprado por preço. Cada gesto, palavra e ação passa a ser um ato de culto.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. CORPO: PROPRIEDADE E HABITAÇÃO DIVINA

1.1 Comprado e selado.

A LIÇÃO DIZ: *Assim como o espírito e a alma, nosso corpo também foi comprado por Cristo e tem o selo do Espírito Santo (1Co 6.20; Ef 1.7-13).*

A fim de cumprir a proposta deste subponto, devemos expor estes dois textos: 1Co 6.20 e Ef 1.7-13. Vamos conhecer os textos bíblicos.

A primeira referência diz:

Porque vocês foram comprados por preço. Agora, pois, glorifiquem a Deus no corpo de vocês.
(1Co 6.20 NAA)

Somos do Senhor em virtude da criação e da redenção. Essa passagem se refere particularmente ao segundo caso. Pertencemos a Cristo desde o Calvário. Fomos comprados por preço. A cruz mostra o preço que o Senhor Jesus pagou por nós. Ele nos considerou tão valiosos que se dispôs a nos comprar com seu sangue precioso. Seu amor por nós é tão grande que ele se dispôs a levar nossos pecados sobre seu corpo na cruz!

À luz desse fato, não posso mais me considerar dono de meu corpo. Se usá-lo como bem entender, agirei como o ladrão que toma para si algo que não lhe pertence. Em vez disso, devo usar meu corpo para glorificar a Deus, seu proprietário legítimo.

Bates exclama:

Cabeça! Pense naquele cuja fronte foi cingida de espinhos. Mãos! Labutem por aquele cujas mãos foram pregadas na cruz. Pés! Apressem-se em cumprir as ordens daquele cujos pés foram traspassados. Corpo meu! Seja o templo daquele cujo corpo foi contorcido por dores inexprimíveis.

Vamos conhecer o segundo texto:

⁷Nele **temos a redenção**, pelo seu sangue, **a remissão dos pecados**, segundo a riqueza da sua graça, ⁸que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e entendimento. ⁹**Ele nos revelou o mistério da sua vontade**, segundo o seu propósito, que ele apresentou em Cristo, ¹⁰de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra. ¹¹**Em Cristo fomos também feitos herança**, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, ¹²a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo. ¹³Nele também vocês, depois que ouviram a palavra da verdade, o evangelho da salvação, tendo nele também crido, **receberam o selo do Espírito Santo da promessa**.

Neste texto, antes falar do “selo do Espírito Santo da promessa”, Paulo destaca quatro bênção procedentes de Cristo: (1) Ele nos remiu; (2) Ele nos perdoou; (3) Ele nos revelou a vontade de Deus e (4) Ele nos fez herança. Por fim, no versículo 13, revelando a quinta bênção por meio de Jesus, nosso Senhor, temos a menção do selo. O que é esse selo que recebemos quando cremos?

Warren Wiersbe fala sobre quatro aspectos da selagem do Espírito.

- 1.1.1 O selo fala de uma transação comercial consumada. Até hoje, quando documentos legais importantes são tramitados, recebem um selo oficial para indicar a conclusão da transação. Jesus consumou sua obra de redenção na cruz. Ele comprou-nos com seu sangue. Somos propriedade exclusiva dele. Portanto, fomos selados como garantia dessa transação final. Os compradores de madeira em Éfeso colocavam o selo na madeira e, depois, enviavam seus mercadores para buscá-la.
- 1.1.2 O selo fala de um direito de posse. Francis Foulkes diz que, no mundo antigo, o selo representava o símbolo pessoal do proprietário ou do remetente de alguma coisa importante, e, por isso, tal como numa carta, distinguia o que era verdadeiro do que era espúrio. Era também a garantia de que o objeto selado havia sido transportado intato. Deus pôs o seu selo sobre nós porque nos comprou para sermos sua propriedade exclusiva (1Co 6.19,20; 1Pe 2.9). John Stott diz que o selo é uma marca de posse e de autenticidade. O gado e até mesmo os escravos eram marcados com um selo por seus donos a fim de indicar a quem pertenciam. Mas tais selos eram externos, ao passo que o de Deus está no coração. Deus põe seu Espírito no interior de seu povo a fim de marcá-lo como sua propriedade.
- 1.1.3 O selo fala de segurança e proteção. O selo romano sobre a tumba de Jesus era a garantia de que ele não seria violado (Mt 27.62–66). Assim o crente pertence a Deus. O Espírito foi-nos dado para estar para sempre conosco. Ele jamais nos deixará.

1.1.4 O selo fala de autenticidade. O selo, bem como a assinatura do dono, atesta a genuinidade do documento. O apóstolo Paulo diz: “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo” (Rm 8.9).

Portanto, fica claro que nosso corpo pertence a Deus e que fomos selados pelo seu Espírito como sinal de que pertencemos a Ele.

1.2 “Não sabeis vós?”.

A LIÇÃO DIZ: *A pergunta retórica feita por Paulo aos coríntios indica que, apesar de ensinados (At 18.1,11), faltava-lhes uma compreensão espiritual correta acerca da mordomia do corpo.*

No contexto de 1 Coríntios 6.15–20, a pergunta “Não sabeis vós?” tem o propósito de corrigir a visão distorcida dos coríntios sobre a sexualidade e o corpo. Eles haviam recebido de Paulo um sólido ensino quanto a essas questões, por isso, essa pergunta ganha um tom pastoral exortativo.

Vamos analisar os seguintes pontos:

- Ignorância prática, não teórica. Paulo não os acusa de ignorância intelectual, mas de incoerência prática. Eles conheciam a verdade, porém deixavam de aplicá-la em sua ética sexual.
- Falta de discernimento espiritual. Essa pergunta revela a desconexão entre conhecimento e prática. Mesmo instruídos por Paulo durante dezoito meses (At 18.11), os crentes agiam como se não compreendessem a gravidade espiritual do uso indevido do corpo.
- Corpo como espaço de mordomia. Paulo redefine de forma radical a visão do corpo em uma cultura que o considerava mero instrumento de prazer ou elemento sem valor espiritual. Para o apóstolo, o corpo pertence a Cristo, é templo do Espírito Santo e está destinado à ressurreição. Por essa razão, deve ser administrado com reverência.

A ideia de mordomia do corpo é pouco conhecida até mesmo pelos crentes. Logo, surge a necessidade de apresentar o seu conceito em classe.

Mordomia é o princípio que afirma que tudo o que o ser humano possui, a vida, dons, tempo, bens e o corpo, pertencem a Deus, que o confia ao homem para serem administrados de forma responsável e fiel. O mordomo não é o dono, mas o servo encarregado de cuidar daquilo que pertence ao Senhor e de prestar contas de seu uso (1Co 4.1–2).

Mordomia do corpo é a doutrina que ensina que o cristão, redimido por Cristo e habitado pelo Espírito Santo, deve reconhecer que seu corpo pertence a Deus e existe para a Sua glória. Esse princípio exige consagração e disciplina física, moral e espiritual. O corpo deve expressar pureza, serviço, reverência e santidade, refletindo os valores do Reino de Deus e testemunhando a presença de Cristo no mundo (1Co 6.19–20; Rm 12.1).

1.3 Propriedade e domínio.

A LIÇÃO DIZ: *O detentor da propriedade deve ter também o domínio. Se pertencemos ao Espírito, devemos viver sob seu domínio. Como enfatiza Paulo, nosso corpo é “para o Senhor” (1Co 6.13) e não para as impurezas (Ef 5.1-6). Somos “membros de Cristo” (1Co 6.15) e “templo do Deus vivente” (2Co 6.16).*

O cristão não pertence mais a si mesmo; sua vida está sob a direção do Espírito de Deus, que o conduz a uma vida de pureza e santidade. O cristão deve submeter-se ao domínio do Espírito e viver conforme a Sua vontade. A seguir, analisaremos alguns textos que evidenciam essa verdade.

Em Romanos 8.9 e 14, Paulo declara que “se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” e que “todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”. O verbo grego *agontai* (guiar) expressa movimento constante sob direção segura. O Espírito conduz o filho de Deus em um caminho de dependência e obediência.

Em Gálatas 5.16-25, o apóstolo exorta: “Andai no Espírito, e jamais satisfareis à concupiscência da carne”. Viver no Espírito significa submeter os desejos e decisões à sua direção, produzindo o “fruto do Espírito”, expressão concreta do caráter de Cristo.

Jesus reafirma esse princípio em João 16.13, ao dizer: “Quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade”. O Espírito atua como mestre interior, conduzindo o discípulo à compreensão e à prática da vontade de Deus. Essa promessa cumpre o que já fora anunciado em Ezequiel 36.27: “Porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos”. O Espírito não apenas habita, mas orienta e direciona o coração do povo de Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. O CORPO COMO TABERNÁCULO

2.1 Portador da Presença.

A LIÇÃO DIZ: *Uma das figuras aplicadas ao corpo no Novo Testamento é o tabernáculo. Paulo e Pedro usam essa linguagem metafórica (“estamos neste tabernáculo” 2Co 5.4); (“brevemente hei de deixar este meu tabernáculo” 2Pe 1.14).*

Linguagem metafórica, é “uma forma de expressão em que uma realidade conhecida é usada para explicar ou iluminar outra realidade mais profunda ou abstrata” ou seja, é transposição de sentido, em que um termo concreto representa uma verdade espiritual ou teológica.

No caso do corpo humano, Paulo (2 Co 5.1–4) e Pedro (2 Pe 1.13–14) utilizam a metáfora do tabernáculo (*σκήνος* / *skēnos* em grego), uma tenda temporária, para representar a vida terrena e transitória do corpo físico.

Implicações teológicas:

- Temporalidade vs. Eternidade. O corpo é temporário, mas o ser humano é destinado a uma morada eterna “edifício de Deus, casa não feita por mãos” (2 Co 5.1).

- Encarnacionalidade. Mesmo sendo transitório, o corpo é santo, pois é o local da presença de Deus (cf. 1 Co 6.19).
- Esperança Escatológica. A metáfora reforça a tensão paulina entre o “já” e o “ainda não” já habitamos em Cristo, mas ainda aguardamos o corpo glorificado.

2.2. Tabernáculo e tricotomia.

A LIÇÃO DIZ: *A analogia do tabernáculo reforça também o aspecto tricotômico do ser humano, a composição em três partes, assim como a edificação feita no deserto. O tabernáculo compreendia: (1) o pátio — um espaço externo aberto, (2) o Lugar Santo e (3) o Lugar Santíssimo, um espaço interno único, coberto, separado apenas por um véu (Êx 26.33; 27.9), o que lembra a tênue divisão entre alma e espírito (Hb 4.12). Quando o tabernáculo foi levantado, a glória do Senhor o encheu completamente (Êx 40.34,35). Assim é a presença do Espírito Santo na vida do crente: enche-o em sua integralidade, corpo, alma e espírito (Ef 3.19; 5.18).*

Neste subponto, será enfatizado o perigo de uma exegese descuidada e, ao mesmo tempo, evidenciada a marca do Criador em toda a criação, especialmente no ser humano.

Os perigos da exegese alegórica:

- 2.2.1 Falácia da alegorização descontrolada. Paulo e Pedro, em 2 Coríntios 5 e 2 Pedro 1, não tratam de antropologia, mas da transitoriedade da existência corporal. Logo, é muito perigoso transferir o significado de uma metáfora para outros contextos a fim de construir doutrinas; isso é impor ao texto um simbolismo estranho a ele.
- 2.2.2 Falácia do paralelismo não intencional. O raciocínio de que “o tabernáculo tem três partes, portanto o homem tem três partes” é um paralelismo artificial. O texto de Êxodo 26–27 não foi escrito para ensinar antropologia, e 2 Coríntios 5 não faz qualquer referência a uma estrutura tripartida do ser humano.

Deve-se tomar cuidado para não usar o texto de forma descuidada e forçar uma interpretação visando provar um ponto doutrinário de interesse próprio. Portanto, as três partes do tabernáculo não comprovam a doutrina da tricotomia; apenas a ilustram.

A marca do criador: (o texto a seguir reflete a fala do saudoso pastor Adalto Lourenço).

Deus, o Criador de todas as coisas, deixou Sua marca em cada uma de Suas obras. O Deus da Bíblia é o Deus trino, Pai, Filho e Espírito Santo. Ele é único em essência e triplo em pessoa.

Deus imprimiu Sua característica trinitária em toda a criação. Exemplos dessa marca podem ser observados em diversos aspectos:

- Homem: corpo, alma e espírito.

- Tempo: passado, presente e futuro.
- Espaço: largura, altura e profundidade.
- Matéria: prótons, nêutrons e elétrons.
- Estados da matéria: sólido, líquido e gasoso.
- Música: melodia, harmonia e ritmo.

A ideia de unidade na diversidade, o “três em um”, aparece em toda a criação. Isso não é coincidência, mas reflexo do próprio Criador. O Deus das Escrituras deixou impressa Sua marca naquilo que fez. A criação, em sua estrutura e beleza, proclama o Deus trino: um em essência, três em pessoa.

2.3 Um tabernáculo guiado.

A LIÇÃO DIZ: *Outra lição espiritual que extraímos da metáfora do tabernáculo é a importância de ter a presença de Deus como guia permanente e eficaz em nossa vida. Se a nuvem do Senhor, que estava sobre o tabernáculo, se levantava, os filhos de Israel caminhavam; se não se levantava, permaneciam no mesmo lugar (Êx 40.36-38). Ser sensível ao Espírito nos livra de decisões e movimentos errados em nosso viver diário (Êx 33.15). É melhor seguir a Nuvem; quer de dia, quer de noite (Nm 9.21).*

Tendo em vista o subponto anterior, vamos olhar para esse ponto com cuidado e focar na sua ideia central: *a presença de Deus deve ser o guia constante da vida do crente.*

Quando a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, os filhos de Israel caminhavam; porém, se a nuvem não se levantava, não caminhavam até o dia em que ela se levantava... Assim era continuamente: de dia a nuvem do Senhor estava sobre o tabernáculo, e à noite havia fogo nela, à vista de toda a casa de Israel.

Implicações:

- 2.3.1 “Sem tua presença, não nos faças subir daqui” (Êx 33.15) deve ser a oração constante da Igreja. Antes de qualquer decisão, o critério não é a conveniência, mas: Deus está conosco nisto?
- 2.3.2 Ser “guiado pelo Espírito” é aprender o tempo de Deus nem adiantar-se (autonomia), nem atrasar-se (inércia).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. CUIDANDO DO TEMPLO DO ESPÍRITO

3.1 “Fugi da prostituição”.

A LIÇÃO DIZ: O substantivo grego *porneia* traduzido como prostituição em 1 Coríntios 6.18 tem um significado amplo, referindo-se à “impureza” (ARA) ou “imoralidade sexual” no sentido geral (NAA e NVI). O alerta divino é imperativo e radical: “Fugi!” (1Ts 5.22).

Em 1Coríntios 6, Paulo condena a imoralidade sexual e a apresenta como uma categoria distinta de pecado. Ele afirma: “Qualquer outro pecado que uma pessoa comete é fora do corpo, mas aquele que pratica imoralidade sexual peca contra o próprio corpo” (v. 18). Esse pecado tem dois aspectos principais.

Primeiro, ele arranca o corpo, que “não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo” (v. 13) de sua legítima união com Cristo e, se a pessoa é casada, de sua comunhão com o cônjuge.

Segundo, ele une indevidamente o corpo de alguém ao corpo de outra pessoa que não é Cristo nem seu cônjuge. O resultado é que “os dois se tornarão uma só carne” (v. 16), o que constitui uma deturpação séria do propósito divino para o corpo.

O intercurso sexual é apropriado e permitido apenas em um relacionamento conjugal. Portanto, o vínculo sexual estabelecido por meio da prática sexual entre as pessoas consiste em um evento particularmente íntimo. Ele deve acontecer segundo a vontade e o propósito de Deus, não a partir de nossa natureza pecaminosa.

Em relação às tentações sexuais a Bíblia nunca nos manda resistir, mas fugir. Ser forte é fugir! É um ledor engano pensar que você conhece seus limites e sabe até onde pode ir e quando deve parar. A mesma Bíblia que nos manda resistir ao diabo, nos manda fugir da impureza. Quanto ao enfrentamento das tentações sexuais a ordem de Deus é fugir, dar o fora, dar no pé, correr!

O conselho de Paulo é: Não queira ser forte. Reconheça a sua fragilidade e vá embora. Não brinque com essa situação. Fuja! A única atitude segura em relação ao sexo é fugir. Não fique flertando com o pecado. Não fique paquerando a tentação.

3.2 Disciplinas espirituais.

A LIÇÃO DIZ: Para uma vida espiritual plena como templo do Espírito Santo não basta que os membros do corpo deixem de ser instrumentos do pecado. É preciso apresentá-los a Deus como instrumentos de justiça (Rm 6.12,13) e culto, “em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” (Rm 12.1). É por meio do corpo que praticamos as mais importantes disciplinas de nossa vida espiritual, como o jejum, a oração e o estudo da Palavra de Deus, que são fundamentais para uma contínua e fluente agência do Espírito de Deus em nosso interior.

Disciplinas espirituais são práticas ordenadas e intencionais pelas quais o crente se coloca, de modo contínuo e humilde, sob a ação transformadora do Espírito Santo, cooperando com a graça de Deus para crescer em santidade e conformidade com Cristo. O foco das disciplinas espirituais não é o desempenho religioso, mas a comunhão com Deus.

Disciplinas individuais:

Disciplina	Descrição	Referência Bíblica
1. Leitura e meditação da Palavra	Contemplar, refletir e aplicar a Escritura a vida prática	Js 1.8; Sl 119; 2Tm 3.16

Disciplina	Descrição	Referência Bíblica
2. Oração	Comunhão e diálogo com Deus em adoração, súplica e intercessão.	Mt 6.6; Fp 4.6
3. Jejum	Abstinência voluntária para buscar direção e quebrantamento diante de Deus.	Mt 6.16–18; At 13.2–3
4. Confissão e arrependimento	Reconhecimento honesto do pecado e busca de restauração espiritual.	Sl 51; 1Jo 1.9
5. Solidão e silêncio	Afastar-se do ruído e da agitação para ouvir Deus e examinar o coração.	Mc 1.35; Sl 46.10
6. Simplicidade	Viver com desapego das riquezas e das distrações materiais.	Mt 6.19–33; 1Tm 6.6–8
7. Submissão	Reconhecer a soberania de Deus e obedecer com humildade e fé.	Tg 4.7–10; Mt 26.39
8. Gratidão e adoração pessoal	Cultivar louvor e reconhecimento pela graça e bondade de Deus.	Sl 103; Ef 5.19–20

Disciplinas comunitárias:

Disciplina	Descrição	Referência Bíblica
1. Adoração pública	Louvor, oração e ensino da Palavra na igreja.	At 2.42–47; Hb 10.25
2. Comunhão cristã (koinonia)	Partilha de vida e fé com outros crentes.	At 2.44; 1Jo 1.7
3. Serviço e ministério	Empregar dons espirituais em favor dos outros.	1Pe 4.10; Gl 5.13
4. Mordomia e generosidade	Ofertar tempo, recursos e talentos ao Reino de Deus.	2Co 9.6–11
5. Evangelização e testemunho	Proclamar o evangelho com amor e fidelidade.	Mt 28.19–20; At 1.8
6. Celebração e alegria cristã	Regozijo coletivo pela fidelidade de Deus.	Fp 4.4; Ne 8.10

3.3 Disciplinas corporais.

A LIÇÃO DIZ: *É um contrassenso ter o corpo como templo do Espírito Santo e tratá-lo sem o devido cuidado (3 Jo 2). Dentre esses cuidados estão a quantidade e a qualidade de nossa alimentação. Às vezes se afirma, em tom jocoso, que crente não bebe, mas come muito. Não seria reflexo da falta de moderação de alguns? Além do aspecto alimentar, descanso (especialmente o sono, Sl 127.2) e exercícios físicos também são importantes cuidados para o corpo e a mente. Cabe-nos, também, fazer uso regular dos meios de saúde preventivos e curativos disponíveis (Is 38.21).*

Disciplina	Descrição	Finalidade Espiritual	Referência Bíblica
1. Exercício físico	Movimento regular do corpo para manter força, resistência e vitalidade.	Preservar a saúde e a disposição para servir a Deus e ao próximo.	1Tm 4.8; 1Co 9.24–27
2. Boa alimentação	Escolha equilibrada e responsável dos alimentos, evitando excessos e descuido.	Honrar a Deus com o corpo e cultivar temperança.	Pv 23.20–21; Dn 1.8–16

Disciplina	Descrição	Finalidade Espiritual	Referência Bíblica
3. Descanso e sono	Período de restauração física e mental, respeitando os limites do corpo.	Confiar na provisão de Deus e evitar a exaustão.	Sl 127.2; Mc 6.31
4. Higiene e autocuidado	Zelo pela limpeza e bem-estar pessoal como sinal de ordem e dignidade.	Refletir a pureza e o cuidado divino em todos os aspectos da vida.	Lv 14.8–9; 2Co 7.1

CONCLUSÃO

Reconhecer o corpo como templo do Espírito Santo é reconhecer que a vida cristã envolve responsabilidade integral diante de Deus. Aquele que foi redimido por Cristo e selado pelo Espírito é chamado a viver em pureza, equilíbrio e obediência, refletindo a santidade do Deus que habita em si. Cuidar do corpo, disciplinar a mente e consagrar todas as ações são expressões práticas de adoração. Assim, glorificamos a Deus não apenas com palavras, mas com toda a nossa existência corpo, alma e espírito.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

ALLISON, GREGG. **Teologia do corpo**. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2023.
SILVA, Severino Pedro da. **O homem. Corpo, Alma e Espírito**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1988.
WOLFF, Hans Walter. **Antropologia do Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2014.
BRUNELLI, Walter. **Teologia para Pentecostais**. vol.3. 3. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017.
SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.